



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



XI Congresso Internacional do Leite
XI Workshop de Políticas Públicas
XII Simpósio de Sustentabilidade da Atividade Leiteira

Treinamento técnico versus realidade da vida profissional de técnicos da atividade leiteira

ERNESTO ENIO BUDKE KRUG e SÉRGIO RUSTICHELLI TEIXEIRA

¹ Parte de tese de doutorado do primeiro autor e parte resultado de pesquisa da Embrapa Gado de Leite

² Pesquisador, Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora/MG, rusti@cnpgl.embrapa.br

³ Presidente da Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios - AGL, Instituição, Porto Alegre/RS

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar a diferença entre o que ocorreu nos treinamentos teóricos e a campo de técnicos da atividade leiteira e o tipo de demanda que predomina no dia a dia destes técnicos. A metodologia utilizada envolveu a coleta de dados junto ao laticínio, entrevistas com os extensionistas de campo do laticínio e com egressos da Residência Zootécnica da Embrapa Gado de Leite. Os resultados mostram uma concentração em treinamentos técnicos, principalmente em nutrição, alimentação e alimentos, manejo de gado e reprodução, com baixa concentração de treinamentos em relações humanas e negociação. Entretanto, estas são as maiores demandas da vida profissional no campo, em contato com fornecedores, pessoas de instituições a fim com a atividade leiteira e produtores.

Palavras-chave: embrapa gado de leite, extensão, negociação, relacionamento, residência zootécnica

Technical training versus reality in technical advice professional life in the dairy industry

Abstract: This paper aims to present the difference between what happened in the theoretical training or field training of dairy technicians and the kind of demand that prevails in everyday life of these technicians. The methodology involved the collection of data from dairy processors, interviews with the extension agents of dairy and technicians that had work experience at the Embrapa Dairy Cattle. The results show a concentration in technical training, especially in nutrition, livestock management and animal reproduction, with low concentration of training in human relations and negotiation. However, these are the highest demands of professional life in the field, when in contact with suppliers, people in organizations where they work or farmers.

Keywords: extension, negotiation, relationship, , work experience, Embrapa dairy cattle

Introdução

No Brasil, desde as “semanas do fazendeiro” em 1930, depois com a criação da ACAR (Associação de Crédito e Assistência Rural), até a criação da Embrater na década de 70 e sua extinção nos anos 1990, o governo brasileiro foi o principal investidor em extensão rural (Olinger, 1996) onde a assistência técnica ocupava boa parte de suas vidas profissionais. Com o crescimento da produção de leite e do número de laticínios de grande porte, cresceu também a quantidade de técnicos com formação agropecuária nestes estabelecimentos com objetivo principal de assistência técnica. A formação de base tanto dos técnicos de campo quanto dos superiores hierárquicos destes técnicos, seja nos órgãos de extensão governamental quanto nos laticínios, não foi diferente, ou seja, predominou pessoas com formação em ciências agrárias. Nestes cursos não era enfatizado o lado social na grade curricular. Até mesmo na extensão rural a abordagem social era destinada às extensionistas sociais que acabavam por tratar de assuntos relacionados à família. As grades curriculares atuais já contemplam esta necessidade (UFU 2012). Como resultado, no foco dos treinamentos oferecidos a estes técnicos, predominam os assuntos relacionados a tecnologias de produção. Entretanto, o que predomina como demanda para estes técnicos na sua vida profissional no campo, no seu relacionamento com fornecedores de insumos,

XI Congresso Internacional do Leite
XI Workshop de Políticas Públicas
XII Simpósio de Sustentabilidade da Atividade Leiteira

superiores hierárquicos e produtores, o mercado em si, são assuntos de relacionamento pessoal e técnicas e táticas de negociação, principalmente de preço. Apesar de citações como Bernardo (2009), que ratificou a penosidade do trabalho e a longa jornada “de sol a sol”, como fatos que são reconhecidos como negativos na atividade leiteira, há poucas preocupações neste sentido nos treinamentos e menos ainda nas grades curriculares. O objetivo deste artigo é apresentar a diferença entre o que ocorreu nos treinamentos teóricos e a campo de técnicos da atividade leiteira e o tipo de demanda que predomina no dia a dia destes técnicos. Pretende-se evidenciar a necessidade de inclusão de mais disciplinas de ciências sociais aplicadas a vida profissional tanto nas universidades quanto em escolas agrícolas quanto em treinamentos com objetivo prático de aperfeiçoamento tecnológico.

Material e Métodos

Foi feito levantamento junto à gerência de uma indústria brasileira de laticínios, que tipo de treinamentos foram oferecidos aos técnicos de campo. Junto aos técnicos de campo foi identificada a principal demanda profissional. Por outro lado, foi identificado o conteúdo do treinamento realizado na Residência Zootécnica da Embrapa Gado de Leite e realizada discussão com os egressos da Residência para saber qual a demanda que tem recebido. A forma de análise de dados foi a análise tabular dos treinamentos e entrevistas com técnicos de campo no caso dos laticínios e entrevistas presenciais com egressos da Residência Zootécnica.

Resultados e Discussão

No levantamento dos 47 treinamentos oferecidos pela Indústria de Laticínios estudada para os técnicos de campo, no período de quatro anos, nota-se na Tabela 1 que os treinamentos concentraram-se principalmente em tecnologias de produção com 95,3% da carga horária, predominando nutrição e manejo de gado leiteiro. A segunda área de maior concentração de treinamentos foi reprodução. A carga horária relacionada à comunicação do técnico com o setor produtivo foi de somente 4,7% da carga. Se for considerada a carga horária destinada a reuniões técnicas, os 4,7% ficam reduzidos a um percentual ínfimo. No que tange a ocupação do tempo do profissional no campo, os resultados mostram que mais de 50% do tempo estimado pelos técnicos, é dedicado à negociação de preço e/ou relacionamento com os produtores principalmente. Parte deste tempo foi gasto para ter uma aproximação que favoreça a implantação ou adoção de tecnologias de produção.

Tabela 1 Treinamentos oferecidos pela Indústria de Laticínios em quatro anos

Treinamento / Curso	Carga horária	Concentração de treinamento
Casqueamento de Vacas	64	Tecnologias de produção 95,3%
Reprodução/Acasalamento de bovinos -oferecido para Inseminadores/ Reciclagem de Inseminadores	128	
Gerenciamento de Propriedade Leiteira	56	
Nutrição e Manejo do Gado Leiteiro	252	
Interpretação de Análise de Solo	8	
Manutenção de Ordenhadeiras	32	
Curso de Silagem	40	
Planejamento Forrageiro	46	
Qualidade do Leite	24	Relacionamento 4,7%
Curso de Comunicação e Expressão	16	
Negociação Institucional e Relação Interpessoal	16	



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



XI Congresso Internacional do Leite
XI Workshop de Políticas Públicas
XII Simpósio de Sustentabilidade da Atividade Leiteira

Por outro lado, quanto ao trabalho, ou as dificuldades de trabalhar na atividade leiteira, segundo opinião dos participantes, deveriam ser intensificados esforços de estudos pela pesquisa ou escolas no sentido de aumento de produtividade do produtor ou de sua mão-de-obra para diminuir o esforço no trabalho, e até, estudar formas do produtor ter férias. É louvável que já existisse preocupação com treinamentos, por parte dos laticínios, em comunicação e expressão e negociação institucional e relação interpessoal nos anos 2001 a 2003, visto que esta ainda é a demanda de técnicos. No caso da Residência Zootécnica, que ocorre no período de um ano, não houve treinamento para relacionamento com produtores ou em qualquer assunto relacionado a transferência de tecnologia.

Provavelmente devido à formação de base de superiores hierárquicos em ciências agrárias, e da equipe técnica da Embrapa Gado de Leite, o treinamento em relacionamento com produtores, negociação ou em qualquer assunto relacionado à transferência de tecnologia ainda é ausente ou nulo e vai ocorrer no dia a dia da vida profissional. Este tipo de treinamento para relacionamento com pessoas, continua como uma das principais demandas de técnicos de campo.

Conclusões

A realidade da vida profissional de técnicos que lidam com ciências agrárias precisa alcançar, sensibilizar e promover mudanças nas instituições que promovem treinamento de nível médio ou superior e promover a inclusão de argumentos e/ou ferramentas que facilitem suas vidas profissionais.

Agradecimentos

* A AGL suas associadas, à Embrapa Gado de Leite pelos recursos para o projeto Avaliação da Residência Zootécnica e aos técnicos de campo que mostraram total boa vontade em colaborar com o estudo.

Literatura citada

BERNARDO, W. F. **Pluriatividade entre produtores de leite de Guiricema e Ubá: reflexões para a ação extensionista**. 2009. 159 p. Dissertação de Mestrado em Extensão Rural. DER. Universidade Federal de Viçosa, 2009.

OLINGER, G. **Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil**. Florianópolis, Brasil: Epagri. 1996. 523 p.

UFU. Universidade Federal de Uberlândia. **Grade Curricular Zootecnia**. Disponível em: <http://www.portal.famev.ufu.br/node/124>. Acesso em: 26 outubro 2012.